

Figura 1 – Variação dos preços da cesta básica em Santiago/RS entre março e maio

A figura apresenta a evolução dos preços dos principais itens que compõem a cesta básica no município de **Santiago/RS**, considerando os meses de **março, abril e maio**. A tabela permite observar tanto o comportamento individual dos produtos quanto o impacto acumulado sobre o valor total da cesta. No período analisado, o custo total passou de **R\$ 733,83 em março** para **R\$ 820,65 em abril** e alcançou **R\$ 896,09 em maio**, indicando uma trajetória de aumento contínuo dos preços.

Esse movimento representa uma elevação de aproximadamente **11,8% entre março e abril**, seguida de novo aumento de cerca de **9,2% entre abril e maio**. No acumulado de março a maio, a cesta básica registrou crescimento aproximado de **22,1%**, evidenciando uma pressão significativa sobre o orçamento das famílias. Entre os produtos com maior impacto destacam-se itens como **carne, batata inglesa, tomate, pão francês e banana**, que apresentaram aumentos relevantes no período e contribuíram para a elevação do custo total da cesta.

FIGURA - 1

A	MARÇO		ABRIL		MAIO	
PRODUTO	preço unit	total março	preço unit	total abril	preço unit	total maio
CARNE (patinho) kg	R\$ 47,39	R\$ 312,74	R\$ 55,50	R\$ 366,31	R\$ 58,29	R\$ 384,74
LEITE INT. litro	R\$ 4,51	R\$ 33,79	R\$ 5,03	R\$ 37,70	R\$ 5,11	R\$ 38,30
FEIJÃO PT T1 kg	R\$ 5,42	R\$ 24,40	R\$ 5,36	R\$ 24,13	R\$ 5,96	R\$ 26,83
ARROZ T1 kg	R\$ 5,23	R\$ 15,68	R\$ 4,90	R\$ 14,71	R\$ 4,88	R\$ 14,63
FARINHA TRIGO kg	R\$ 5,49	R\$ 8,24	R\$ 5,09	R\$ 7,63	R\$ 5,28	R\$ 7,92
BATATA INGLESA (branca)	R\$ 3,86	R\$ 23,16	R\$ 5,07	R\$ 30,41	R\$ 8,18	R\$ 49,11
TOMATE kg	R\$ 6,43	R\$ 57,86	R\$ 7,27	R\$ 65,43	R\$ 10,47	R\$ 94,19
PÃO FRANCÊS kg	R\$ 11,89	R\$ 71,31	R\$ 12,59	R\$ 75,54	R\$ 13,43	R\$ 80,59
CAFÉ MOÍDO kg	R\$ 62,08	R\$ 37,25	R\$ 63,10	R\$ 37,86	R\$ 66,44	R\$ 39,87
BANANA CATURRA kg	R\$ 5,87	R\$ 79,30	R\$ 6,63	R\$ 89,56	R\$ 6,48	R\$ 87,53
AÇÚCAR CRISTAL kg	R\$ 4,58	R\$ 13,73	R\$ 4,54	R\$ 13,62	R\$ 4,74	R\$ 14,22
ÓLEO 900 ml	R\$ 9,40	R\$ 9,40	R\$ 9,69	R\$ 9,69	R\$ 10,00	R\$ 10,00
MANTEIGA 200gr	R\$ 12,52	R\$ 46,97	R\$ 12,82	R\$ 48,06	R\$ 12,85	R\$ 48,18
TOTAL		R\$ 733,83		R\$ 820,65		R\$ 896,09

1. Produtos que MAIS subiram de preço

Ordenando pelas maiores altas:

↑ Destques de aumento

- **Batata inglesa: +24%**
 - Maior alta da cesta

- Preço unitário: R\$ 3,86 → R\$ 5,07 → R\$ 8,18 (trajetória fortemente ascendente)
- **Carne (patinho): +15%**
 - Impacto alto no custo total (item de maior peso financeiro)
 - Total abril: R\$ 366,31
- **Tomate: +12%**
 - Alta relevante e consistente
- **Banana caturra: +11%**
- **Leite integral: +10%**

👉 Interpretação:

- Os maiores aumentos concentram-se em **hortifrúti e proteína animal**
 - Indício típico de:
 - sazonalidade (tomate, batata, banana)
 - pressão de custos no setor pecuário (carne, leite)
-

📉 2. Produtos que MENOS subiram (ou caíram)

▼ Quedas de preço

- **Farinha de trigo: -8%** (maior queda)
- **Arroz: -7%**
- **Feijão: -1%**
- **Açúcar: -1%**

☐ Baixa variação (quase estabilidade)

- **Café: +2%**
- **Manteiga: +2%**
- **Óleo: +3%**
- **Pão francês: +6%** (moderado)

👉 Interpretação:

- Quedas concentradas em **grãos e básicos armazenáveis**
 - Provável efeito de:
 - safra favorável
 - normalização de oferta
 - Industrializados e derivados mostram **baixa volatilidade**
-

🍷 3. Comparação geral por grupos

☐ Alta pressão inflacionária

- Carne (+15%)
- Leite (+10%)

→ Itens com maior peso no orçamento → **pressionam fortemente o custo total**

🍎 Hortifrúti (mais volátil)

- Batata (+24%)
- Tomate (+12%)
- Banana (+11%)

→ Grupo com **maiores oscilações**

🌾 Básicos (queda ou estabilidade)

- Arroz (-7%)
- Farinha (-8%)
- Feijão (-1%)

→ Funcionam como **amortecedores da inflação**

💰 4. Impacto no custo da cesta

Mesmo sem somar tudo explicitamente, dá para observar:

- Produtos com maior alta são também **itens de alto peso no gasto total**:
 - carne
 - leite
 - hortifrúti em volume

→ Resultado: **A cesta como um todo provavelmente encareceu**, apesar das quedas em grãos.

✦ 5. Conclusões principais

✓ Inflação puxada por alimentos perecíveis

- Principalmente batata, tomate e banana

✓ Proteínas continuam pressionando

- Carne e leite com altas relevantes

✓ Grãos ajudaram a segurar a inflação

- Arroz, farinha e feijão em queda

✓ Dispersão alta entre produtos

- Variação vai de **-8% a +24%**
- Forte heterogeneidade → padrão típico de inflação alimentar

1. Variação total da cesta básica de Santiago

Mês	Valor da cesta	Variação
Março	R\$ 733,83	—
Abril	R\$ 820,65	+11,83%
Maiο	R\$ 896,09	+9,19%
Março a maio	R\$ 733,83 → R\$ 896,09	+22,11%

A cesta básica de Santiago aumentou **R\$ 162,26** entre março e maio. Esse avanço é muito expressivo, pois em apenas dois meses a alimentação básica ficou **22,11% mais cara**.

2. Produtos que mais explicam o aumento

Produto	Março	Maiο	Aumento em R\$	Variação mar-mai	Peso no aumento total
Carne/patinho	R\$ 312,74	R\$ 384,74	R\$ 72,00	+23,02%	44,4%
Tomate	R\$ 57,86	R\$ 94,19	R\$ 36,33	+62,79%	22,4%
Batata inglesa	R\$ 23,16	R\$ 49,11	R\$ 25,95	+112,05%	16,0%
Pão francês	R\$ 71,31	R\$ 80,59	R\$ 9,28	+13,01%	5,7%
Banana	R\$ 79,30	R\$ 87,53	R\$ 8,23	+10,38%	5,1%

A alta foi concentrada principalmente em **carne, tomate e batata**, que juntos responderam por aproximadamente **82,8%** do aumento total da cesta.

3. Comparação com Porto Alegre

Assumindo que os dados são de **2026**, a comparação com Porto Alegre fica assim: em março de 2026, a cesta de Porto Alegre foi de **R\$ 799,79**; em abril, **R\$ 811,82**; e em maio, **R\$ 870,62**.

Mês	Santiago	Porto Alegre	Diferença
Março	R\$ 733,83	R\$ 799,79	Santiago R\$ 65,96 menor
Abril	R\$ 820,65	R\$ 811,82	Santiago R\$ 8,83 maior
Maio	R\$ 896,09	R\$ 870,62	Santiago R\$ 25,47 maior

Em março, Santiago estava **8,25% abaixo** de Porto Alegre. Em abril, passou a ficar **1,09% acima**. Em maio, a diferença aumentou: Santiago ficou **2,93% acima** de Porto Alegre.

Isso mostra uma mudança importante: Santiago saiu de uma cesta mais barata em março para uma cesta mais cara que a capital em maio.

4. Comparação com o cenário nacional

Em maio de 2026, segundo DIEESE/Conab, o custo da cesta subiu em todas as 27 capitais analisadas, com pressão principalmente de **batata, tomate, carne e feijão**. Porto Alegre registrou cesta de **R\$ 870,62**, enquanto São Paulo teve a cesta mais cara, de **R\$ 952,20**. [correiodopovo.com.br]

Comparando Santiago com essas referências:

Referência — maio	Valor
Santiago	R\$ 896,09
Porto Alegre	R\$ 870,62
São Paulo — maior cesta nacional	R\$ 952,20

Santiago ficou:

- **R\$ 25,47 acima de Porto Alegre**;
- **R\$ 56,11 abaixo de São Paulo**, que era a maior cesta entre as capitais pesquisadas;

- em um patamar de custo **muito elevado**, próximo das capitais mais caras do país.

5. Motivos econômicos do aumento

O aumento em Santiago parece ter três explicações principais.

a) Forte alta dos hortifrutigranjeiros

A **batata** subiu de R\$ 23,16 para R\$ 49,11, alta de **112,05%**. O **tomate** subiu de R\$ 57,86 para R\$ 94,19, alta de **62,79%**.

Esses produtos costumam ter forte oscilação por causa de clima, sazonalidade, oferta regional e custos logísticos. No cenário nacional de maio de 2026, DIEESE/Conab também apontou pressão de alimentos como batata e tomate.

b) Peso da carne no orçamento

A carne passou de R\$ 312,74 para R\$ 384,74, aumento de **R\$ 72,00**. Mesmo com variação percentual menor que tomate e batata, a carne tem grande peso na cesta. Por isso, sozinha explicou **44,4%** do aumento total.

c) Efeito acumulado sobre itens básicos

Pão, leite, café, óleo, açúcar e manteiga tiveram aumentos menores, mas reforçaram a pressão geral. O resultado é uma inflação alimentar disseminada, ainda que concentrada nos produtos de maior peso.

6. Impacto nas horas trabalhadas do assalariado

Usei o salário mínimo de **2026: R\$ 1.621,00**, conforme referência nacional usada pelo DIEESE/Conab para maio de 2026. [correiodopovo.com.br]

Mês	Valor da cesta	% do salário mínimo bruto	Horas necessárias
Março	R\$ 733,83	45,27%	99h36min
Abril	R\$ 820,65	50,63%	111h23min
Maio	R\$ 896,09	55,28%	121h37min

Entre março e maio, o trabalhador que recebe salário mínimo passou a precisar trabalhar aproximadamente **22 horas a mais** para comprar a mesma cesta básica.

Considerando o salário mínimo líquido, após desconto previdenciário de 7,5%, a cesta de maio comprometeria aproximadamente **59,76% da renda líquida**. Em maio de 2026, a média nacional informada pelo DIEESE/Conab foi de **105h50min** e comprometimento médio de **52,01% do salário mínimo líquido**.

Ou seja, em maio, Santiago exigiu cerca de **15h47min a mais de trabalho** do que a média nacional.

7. Qual deveria ser o Salário Mínimo Necessário?

O DIEESE estimou que, em maio de 2026, o **salário mínimo necessário nacional** deveria ser de **R\$ 7.999,44**, equivalente a **4,93 vezes** o salário mínimo oficial de R\$ 1.621,00. Esse cálculo foi baseado na cesta mais cara do mês, que foi São Paulo, com **R\$ 952,20**.

Como a cesta de Santiago foi de **R\$ 896,09**, ela correspondeu a **94,11%** da cesta de São Paulo.

Aplicando a mesma proporção:

SMN estimado para Santiago = R\$ 7.528,06

Portanto, para Santiago, considerando o custo local da cesta básica de maio, o salário mínimo necessário deveria estar em torno de **R\$ 7.528,06**.

Conclusão revisada

A cesta básica de Santiago passou de **R\$ 733,83 em março** para **R\$ 896,09 em maio**, alta acumulada de **22,11%**. O aumento foi puxado principalmente por **carne, tomate e batata**, que responderam por mais de **80% da elevação total**.

Em maio, Santiago ficou **mais cara que Porto Alegre** e próxima das capitais mais caras do país. O impacto social é forte: o trabalhador assalariado precisaria dedicar **121h37min** para comprar a cesta, comprometendo quase **60% do salário mínimo líquido**. Pelo critério proporcional ao DIEESE, o salário mínimo necessário em Santiago deveria ser de aproximadamente **R\$ 7.528,06**.